

G

A18051

UMA ILHA DAS FLORES E DA TRADIÇÃO

ILHA DAS FLORES EXISTE HÁ MAIS DE 70 ANOS E FOI LOTEADO NA DÉCADA DE 50. AS RUAS RECEBEM OS NOMES DE ANTIGOS MORADORES

TATIANA PAYSAN

Com mais de 70 anos de existência, o bairro Ilha das Flores, em Vila Velha, surgiu de uma fazenda, a parte alta, e de manguezal, a parte baixa do bairro. O nome, os moradores supõem que se originou pelo fato de a região ter muitas flores. Por isso, Ilha das Flores, onde habitam mais de 5 mil moradores.

Tradicional, a região tem outras curiosidades, como por exemplo, os nomes de suas ruas receberem denominação de antigos moradores, como João do Bandolim, Zequinha de Abreu, Péricles Gonçalves, dentre outros.

Daí, percebe-se que trata-se



TRADIÇÃO. Homero Costalonga mora no bairro há mais de 72 anos. Ele nasceu, foi criado e constituiu família no bairro.

FOTOS: EDSON CHAGAS

de uma região de raízes, literalmente, onde a maioria dos moradores que reside no bairro, nasceu, constituiu família e não o abandona por nada. Como é o caso do senhor Homero Costalonga, de 72 anos, nascido e criado na Ilha das Flores.

Seu pai era proprietário de metade do bairro, cujas áreas eram divididas entre os Costalonga e os Magestic. O primeiro loteamento surgiu em

1953, mas alguns moradores já moravam na região.

As casas eram de estuque e cobertas por sapê, outras poucas, era de tijolinho. No comércio, apenas quitandas para atender à comunidade. Na década de 50, com o loteamento, o progresso começou a chegar com a abertura e pavimentação de ruas e urbanização do bairro.

Uma das poucas opções de lazer do bairro era o Bloco do

Boi, que permanece até hoje, uma tradição, idéia do morador Antônio Abraão. O bloco percorre as ruas nos dias de Carnaval e quem abre-alas é a Lopa, uma espécie de cabeça de burro. Pelo jeito, tradição e alegria não faltam no bairro, características que fazem com que seu Homero Costalonga permaneça no bairro até hoje. "Daqui, só saio quando me levarem porque andando eu não vou."

GAZETA NOS BAIROS

ILHA DAS FLORES

PERSONAGENS

"Trabalhamos com cimento, gesso e resina. Fazemos desde sapos de jardim até cavalo em fibra no tamanho original"



Elizete Machado
Artesã, 36 anos

"Moro no bairro há 28. Quando cheguei, Ilha das Flores era um manguezal, que, com o tempo, foi sendo aterrado. Nessa época, não tinha água, nem luz na região. Eu era catadora de ferro guza e acabei aprendendo a profissão de meu marido, Valdecir, que é artesão. A partir daí, comecei a trabalhar com ele e descobri um prazer e uma terapia. Trabalhamos com cimento, gesso e resina. Fazemos desde sapos de jardim até cavalo em fibra no tamanho original. Somos atacadistas e vendemos para todo o Estado. Os interessados podem ligar para o telefone 3369-3260."

"Muitos moradores, quando tristes ou deprimidos, vêm me procurar. E eu não nego ajuda. Faço de coração."



Jacira Barbosa da Silva
Dona de casa, 79 anos

"Moro no bairro há 52 anos. Logo que cheguei, a parte alta era puro matagal e a parte baixa, manguezal. Só havia entrada para o bairro por Paul. Foi uma época difícil. Água, a gente pegava no poço, e luz, a gente usava querosene. Tanto que tem uma parte do bairro, que é chamada Morro do Querosene. Há 46 anos, sou evangélica, e, desde então, visito as casas levando a palavra de Deus e fazendo orações. Sou muito conhecida e procurada pelas pessoas. Muitos moradores, quando estão com algum problema, tristes ou deprimidos, vêm me procurar. E eu não nego ajuda. Faço de coração."

TATIANA PAYSAN

■ tmattos@redgazeta.com.br

■ Tel: 3321-8201

■ Fax: 3321-8765

■ Horário: Das 13h às 18h